



NORUEGA / Polícia prende homem suspeito de disparar a esmo, em diferentes pontos de Kongsberg, cidade de 25 mil habitantes situada no sudeste do país. Autoridades não descartam motivação terrorista

Ataque com arco e flecha mata cinco e fere dois

O horror em Kongsberg, cidade de 25 mil habitantes situada no sudeste da Noruega, teve início pouco depois das 18h (13h em Brasília). Armado com um arco e flecha, um homem disparou a esmo contra as pessoas, matando pelo menos cinco e ferindo duas. O suspeito, cujo nome não foi revelado, está sob custódia da polícia. As autoridades não descartam motivação terrorista. “Lamentavelmente, podemos confirmar que há vários feridos e também, desgrazadamente, vários mortos”, afirmou Øyvind Aas, funcionário da polícia local, em coletiva de imprensa. Segundo ele, os dois feridos foram hospitalizados em unidades de terapia intensiva, mas nada indica que suas vidas estejam em perigo. Um deles era um policial que estava de folga e se encontrava em um dos vários locais atacados. Poucos detalhes foram revelados sobre o atentado, que ocorreu em “uma ampla área”, segundo a polícia.

Aas acrescentou que apenas uma pessoa esteve envolvida nos assassinatos. “Ao ver como os fatos se desenvolveram, é natural considerar que se tratou de um ataque terrorista”, disse o policial. “O homem detido ainda não foi interrogado e é cedo para falar sobre os motivos do ataque”, acrescentou, ao detalhar que os investigadores “mantêm todas as hipóteses em aberto”.

A polícia não deu detalhes sobre o suspeito, exceto que se trata de um homem e que foi levado para a delegacia da cidade vizinha de Drammen. Também não confirmou nem desmentiu que ele era monitorado pelas forças de segurança e acrescentou que não está à procura de outro suspeito. Por meio de um comunicado, a direção da Polícia informou que, ante a gravidade do incidente, os agentes

Hakon Mosvold Larsen/AFP



Policiais patrulham rua de Kongsberg, depois de criarem cordão de isolamento: helicópteros, ambulâncias e viaturas mudaram rotina na cidade

Onde fica



noruegueses estariam temporariamente armados. “Esta é uma medida adicional de emergência.” Sob a lei do país, os oficiais

precisam de aprovação prévia para portar armas de fogo.

“Esses fatos nos comovem”, declarou a primeira-ministra Erna Solberg, em seu último dia no cargo. Hoje, ela cederá seu posto ao trabalhista Jonas Gahr Støre, vencedor das eleições legislativas de 13 de setembro. “Meus pensamentos e minha profunda simpatia vão para os afetados e suas famílias, a polícia e os funcionários de saúde, que trabalham em período integral para ajudar aos que necessitam”, escreveu Støre no Facebook. Informada às 18h13 locais, a polícia capturou o suspeito 34 minutos depois.

Em Kongsberg, a pouco menos de 80km de Oslo, o acesso aos locais do ataque foi bloqueado por um cordão policial. As autoridades pediram à população local

que permanecesse em suas casas. Vários bairros foram isolados, e imagens de televisão mostravam um grande dispositivo policial, fortemente armado, e ambulâncias. Um helicóptero e uma equipe antibombas foram enviados para Kongsberg.

Fotos

A emissora pública de televisão NRK mostrou em seu site uma foto enviada por uma testemunha que mostra uma flecha preta cravada em uma parede. Em outras imagens é possível ver o que parecem ser flechas de competição no chão. O jornal norueguês VG informou que a polícia disparou tiros no momento da abordagem ao suspeito.

A Noruega, um país geral-

mente pacífico, foi cenário de ataques de extrema-direita no passado. Em 22 de julho de 2011, o extremista Anders Behring Breivik matou 77 pessoas ao detonar uma bomba nos arredores do edifício do governo em Oslo, antes de abrir fogo em um acampamento da juventude do Partido Trabalhista norueguês na Ilha de Utøya, próxima da capital.

Em agosto de 2019, Philip Manshaus atirou contra uma mesquita nos subúrbios de Oslo, antes de ser rendido pela multidão, sem que houvesse feridos graves. Antes do ataque, Manshaus assassinou, por motivação racista, a irmã adotada, que tinha origem asiática. As autoridades também frustraram vários atentados islamistas.

BREXIT

UE propõe acordo para evitar rupturas

Em uma manobra surpreendente, a União Europeia (UE) propôs ao Reino Unido flexibilizar os controles sobre a entrada de bens destinados à Irlanda do Norte. A medida busca diminuir as tensões internas, mas também procura resolver entraves no relacionamento entre Londres e Bruxelas, que têm aumentado desde o Brexit. Uma nota da Comissão Europeia, o órgão executivo do bloco, indicou que a flexibilização incidirá sobre uma “ampla gama” de mercadorias originárias do Reino Unido e “consumidas na Irlanda do Norte”. A expectativa é de uma redução de 80% nos controles e de 50% na burocracia alfandegária, acrescentou o comunicado.

De acordo com a agência de notícias France-Presse (AFP), Maros Sefcovic — vice-presidente da Comissão Europeia — admitiu ter ponderado os pontos de vista de cidadãos da Irlanda do Norte e que “as propostas apresentadas hoje (ontem) são uma resposta genuína às suas preocupações”.

Controles

Com isso, disse Sefcovic, a UE dá uma prova de flexibilidade. “Mas o governo britânico deve fazer sua parte. Os controles que restam devem ser efetuados corretamente e os postos aduaneiros devem ser operacionais”, frisou. Londres, aparentemente, recebeu bem a oferta, dispondo-se a analisá-la “de forma séria e construtiva”.

Anthony Glee, professor emérito da Universidade de Buckingham (Reino Unido), considerou a proposta de flexibilização como uma “evolução muito positiva”. Segundo ele, isso permitiria à Irlanda do Norte colher os benefícios do mercado único, enquanto permanece na zona aduaneira do Reino Unido.

“É um acordo muito bom para os norte-irlandeses e para a União Europeia, que, sob pressão da Irlanda, tem estado pronta a firmar esse compromisso. Nós não deveríamos nos esquecer de que o povo da Irlanda do Norte votou para continuar na União Europeia — 55,8% contra 44,2%”, ressaltou ao Correio, por e-mail.

“Embora os Unionistas linha-dura desejassem um Brexit total na Irlanda do Norte, isso teria criado uma maioria contra eles e aumentado o risco de grave violência por lá. Os linha-dura não conseguiram o que queriam, e isso é uma nota notícia para todos”, assinalou.

» Eu acho...

Arquivo pessoal



“A decisão fortalece a posição da União Europeia no longo prazo. Vamos esperar que o governo

britânico aproveite essa oportunidade para assinar um acordo sobre a Irlanda do Norte, seguir adiante e começar a resolver os grandes problemas econômicos que fluem de outras partes do Reino Unido, resultados do desastroso pacto do Brexit, assinado em 24 de dezembro de 2020.”

Anthony Glee, professor emérito da Universidade de Buckingham (Reino Unido)

CHILE

Oposição solicita a destituição de Piñera

» RODRIGO CRAVEIRO

Numa demonstração de unidade, deputados de todos os partidos da oposição chilena oficializaram, ontem, a apresentação de uma acusação constitucional contra Sebastián Piñera, com o objetivo de destituir o presidente direitista. Piñera está envolvido na suposta venda ilegal da mineradora Dominga, realizada em um paraíso fiscal. Ao assinar o documento, Tomás Hirsch, deputado do partido Acción Humanista e um dos gestores da acusação contra o chefe de Estado, declarou que Piñera usou o cargo para “negócios pessoais”. O escândalo foi revelado pelo caso “Pandora Papers” — documentos que associam líderes a fortunas construídas ou armazenadas em paraísos fiscais. A negociação na qual Piñera e sua família se envolveram é incompatível, pois ele priorizou interesses pessoais e negócios de seu clã aos interesses da nação”, explicou o deputado.

De acordo com Hirsch, Piñera prometeu que, em troca de receber o dinheiro, declararia reserva natural uma zona do norte do Chile, considerada das mais ricas em biodiversidade marinha. “Ele fez isso tudo no sentido de favorecer seu melhor amigo, o senhor Délano, para construir a Mina Dominga. Além disso, Pi-

ñera colocou em risco a honra da Pátria. O presidente da República pôs o Chile em todas as manchetes por conta dessa negociação realizada, não mais nem menos, em um paraíso fiscal, sonegando impostos e com uma em-

presa usada para obter dinheiro a partir de uma herança. Piñera sempre caminhou na borda da legalidade”, acrescentou. Hirsch lembrou que o gabinete do procurador investiga Piñera na condição de “imputável”, por

Raul Zamora/AFP



Deputados da esquerda assinam acusação constitucional que pode levar ao impeachment de Sebastián Piñera

» Depoimento

Arquivo pessoal



“Após a apresentação da acusação, elegemos a comissão que estuda os fatos e recebe os depoimentos dos acusadores e da defesa. Da parte da acusação, apresentamos 44 pessoas para serem citadas pela comissão, a qual tem 10 dias para escutá-las e emitir o informe. O relatório será submetido a votação não vinculante pelos 155 congressistas. São necessários 78 votos. A votação deverá ocorrer em 5 ou 6 de novembro. Se aprovada, o processo irá ao Senado, em 15 de novembro.”

Tomás Hirsch, deputado do partido Acción Humanista e um dos autores da acusação constitucional contra Sebastián Piñera

ñera colocou em risco a honra da Pátria. O presidente da República pôs o Chile em todas as manchetes por conta dessa negociação realizada, não mais nem menos, em um paraíso fiscal, sonegando impostos e com uma em-

presa usada para obter dinheiro a partir de uma herança. Piñera sempre caminhou na borda da legalidade”, acrescentou.

Hirsch lembrou que o gabinete do procurador investiga Piñera na condição de “imputável”, por

delitos graves. “Testemunhamos uma profunda improbidade administrativa no país, com negociações incompatíveis e conflito de interesses, os quais colocam em xeque a honra da nação”, afirmou. Por sua vez, Constanza Valdes, candidata a deputada nas eleições de 21 de novembro e graduada em ciências jurídicas e sociais, admitiu à reportagem que a acusação constitucional contra o presidente é uma medida acertada, que vai de encontro à gravidade dos crimes. “Ela tem mérito para aprovação. Trata-se de uma ação para controlar o curso político de um presidente que faltou com seus deveres e obrigações constitucionais. Piñera atuou como um mandatário de negócios”, criticou.